

do lar, a bênção da criação que consubstancia o prêmio maior da vida.

Emmanuel



Infância

Muitos psicólogos modernos acreditam que as crianças devem ser

entregues à inclinação espontânea, cabendo aos adultos o dever de auscultar-lhes a vocação, a fim de auxiliá-las a exprimir os próprios desejos.

Esquecem-se, no entanto, de que o trabalho e a reflexão vibram na base de todas as ações alusivas ao aprimoramento da natureza.

Se o cultivador aguarda valioso rendimento da planta, há que propiciar-lhe adubo e carinho.

Se o estatuário concebe a formação da obra-prima, não prescinde do amor no trato da pedra.

Se o oleiro aspira a plasmar uma idéia no corpo da argila, necessita condicioná-la em forma conveniente.

Se o construtor espera segurança e beleza no edifício que lhe atende à supervisão, não pode afastar-se da disciplina, ante o plano tracado.

Toda obra revela a fisionomia espiritual de quem a executa.

Além disso, treinam-se potros para corridas, instruem-se muares para tração, exercitam-se pom-bos para correio e ames-tram-se cães para tarefas salvacionistas.

Como relegar a cri-ança à vala da indife-rença?

Do berço humano surgem muitos santos e heróis, para tarefas

sublimes, no entanto, em maior proporção, ai respiram, na moldura de temporária inocência, almas comuns que suspi-ram por libertar-se da ignorância e da delinqüên-cia.

Instinto à solta na infância é passaporte para o desequilíbrio.

Menino em desgover-no - celerado em prepa-ração.

Hoje, criança livre - amanhã, problema labo-rioso.

Pequeninos refletem
grandes.

Filhos imitam pais.

Os hábitos da ma-
dureza criam a moda
espiritual para a juven-
tude.

Esclareçamos
nosso filhos no livro
do exemplo nobre.

Nem freio que os
mantenha na servidão,
nem licença que os
arremesse ao charco da
libertinagem.

Em verdade, a crian-
ça é o futuro.

Mas ninguém colhe-
rá futuro melhor, sem
frutos de educação.

Emmanuel